

SOBRE O SUICÍDIO



Karl Marx

SOBRE O SUICÍDIO

Tradução
Rubens Enderle
Francisco Fontanella

Inclui ensaio de Michael Löwy,
"Um Marx insólito"

Tradução
Maria Orlanda Pinassi
Daniela Jinkings

Copyright da tradução © Boitempo Editorial, 2006
Traduzido do original alemão: *Peuchet: vom Selbstmord*

Coordenação editorial
Ivana Jinkings e Aluizio Leite

Assistência
Ana Paula Castellani e Livia Campos

Tradução de Karl Marx
Rubens Enderle e Francisco Fontanella

Tradução de Michael Löwy
Maria Orlanda Pinassi e Daniela Jinkings

Capa
Antonio Kehl
sobre desenho de Loredano

Revisão
Leticia Braun e Ana Paula Figueiredo

Cronobiografia resumida de Marx
Daniela Jinkings e Gustavo Moura

Editoração eletrônica
Gapp Design

Produção
Ana Lotufo Valverde

CIP-BRASIL.CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

M355s

Marx, Karl, 1818-1883

Sobre o suicídio / Karl Marx ; tradução de Rubens Enderle e Francisco Fontanella. - São Paulo : Boitempo, 2006

Conteúdo parcial: Um Marx insólito / Michael Löwy ; tradução Maria Orlanda Pinassi, Daniela Jinkings

Inclui cronobiografia de Marx

1. Peuchet, J. (Jacques), 1758-1830. 2. Suicídio. I. Löwy, Michael, 1938-.
Um Marx insólito. II. Título.

06-0524.

CDD 362.28

CDU 364.277

É vedada, nos termos da lei, a reprodução de qualquer parte deste livro sem a expressa autorização da editora.

Este livro atende às normas do acordo ortográfico em vigor desde janeiro de 2009.

1ª edição: março de 2006
1ª reimpressão: abril de 2008
1ª edição revista: abril de 2011

BOITEMPO EDITORIAL
Jinkings Editores Associados Ltda.
Rua Pereira Leite, 373 Sumarezinho
05442-000 São Paulo SP
Tel./Fax: (11) 3875-7250 / 3872-6869
e-mail: editor@boitempoeditorial.com.br
site: www.boitempoeditorial.com.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
UM MARX INSÓLITO, <i>Michael Löwy</i>	13
SOBRE O SUICÍDIO	21
NOTAS DO EDITOR	53
ÍNDICE ONOMÁSTICO	59
CRONOBIOGRAFIA RESUMIDA DE KARL MARX	65
OBRAS DE KARL MARX PUBLICADAS NO BRASIL	81

APRESENTAÇÃO

Sobre o suicídio é o quinto volume da coleção com a qual a Boitempo pretende abarcar – sempre em novas traduções, diretamente do alemão, anotadas e comentadas – o fundamental da obra dos fundadores do materialismo histórico, Karl Marx e Friedrich Engels, e disponibilizá-lo em português do Brasil. Os títulos já lançados são o *Manifesto Comunista* (edição comemorativa dos 150 anos do panfleto, em 1988, com uma introdução que o situa historicamente, ensaios de seis especialistas e prefácios de Marx e Engels a todas as edições conhecidas); *A sagrada família*, traduzida e comentada por Marcelo Backes; os *Manuscritos econômico-filosóficos*, traduzido por Jesus Ranieri, autor também de um importante ensaio introdutório; e, finalmente, *Crítica da filosofia do direito de Hegel*, com tradução de Rubens Enderle (responsável também pela apresentação) e Leonardo de Deus. Os próximos títulos a serem lançados são *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*, de Engels, com supervisão e introdução de José Paulo Netto, e *A ideologia alemã*, de Marx e Engels – texto magistral, em que os autores articulam os elementos para constituir uma teoria explicativa das condições históricas de produção e reprodução da vida dos homens –, também traduzido por Rubens Enderle, com apresentação de

Emir Sader. Nas capas de todos os títulos dessa série há ilustrações inéditas de Cássio Loredano.

O presente ensaio de Marx foi originalmente impresso no *Gesellschaftsspiegel* (“espelho da sociedade”), Órgão de Representação das Classes Populares Despossuídas e de Análise da Situação Social Atual (ano II, número VII, Elberfeldt, janeiro de 1846). Enquanto o autor viveu, o texto não teve outra edição. Tampouco há alguma menção conhecida na correspondência de Marx sobre esse ensaio. Em 1932 foi publicado novamente em alemão, no tomo 1.3 das obras completas de Marx-Engels (*Marx-Engels-Gesamtausgabe* – *MEGA*) com poucas notas dos editores. Naquele volume, incluíam-se também os bastante conhecidos *Manuscritos econômico-filosóficos* e *A sagrada família*.

O texto sobre Peuchet e o suicídio não foi incorporado também na *Marx-Engels-Werkausgabe* (*MEW*), publicada entre 1956 e 1968, na República Democrática Alemã (RDA), com menos pretensão à completude. Uma primeira tradução para o inglês foi publicada em 1975, no tomo 4 da edição das *Collected Works* de Marx e Engels, organizada em Moscou, mais uma vez com anotações bastante escassas. No âmbito da segunda *MEGA*, de 1975, iniciada em Moscou e Berlim Oriental e continuada sob novas diretrizes editoriais e sob encargo ocidental, o tomo correspondente, que deveria incluir esse texto, ainda não aparece. Em 1983, Maximilien Rubel publicou, no tomo 3 da sua edição pela Gallimard (*Marx, Oeuvres*), um resumo abreviado em francês, ao qual acrescentou quatro páginas de notas editoriais. Em 1992 foi publicada uma edição francesa sob o título *À propos du suicide*, de Marx e Peuchet.

O pequeno tomo contém a introdução do editor, Philippe Bourrinet, notas editoriais e materiais suplementares, bem como o prefácio do editor das *Mémoires tirés des archives de la police de Paris*, de Peuchet, publicado em 1838 – de cujas contribuições biográficas Marx lança mão. As *Mémoires* nunca foram publicadas novamente.

O interesse de Marx sobre esse assunto desperta curiosidade. Jacques Peuchet (1758-1830)¹, espécie de “coautor” deste livro, era um ex-arquivista policial com uma trajetória de vida peculiar. Além de se dedicar aos trabalhos nos arquivos da Polícia, exerceu outros cargos públicos e foi membro do partido monarquista. Assumiu a direção do jornal monarquista *Mercur*, de Mallet du Pan, e publicou, em 1800, o *Géographie Commerçante*, que lhe valeu a indicação a membro do Conseil de Commerce et des Arts. Posteriormente ocupou um cargo de destaque no ministério de François de Neufchâteau. Diretamente e como escritor, Peuchet influenciou os oradores na Assembleia Constituinte, na Convenção, no Tribunal e no Corpo Legislativo durante a Restauração. Suas estatísticas da França são a mais conhecida dentre suas muitas obras, na maioria sobre economia. Sua contribuição também se estende ao que se pode chamar de uma bem estruturada crítica social. Em sua longa experiência nos departamentos de administração e de Polícia, chamaram-lhe a atenção os inúmeros casos de suicídio. Seu interesse crescente pelas causas desse mal

¹ De acordo com o texto de Marx (p. 22), Jacques Peuchet teria nascido em 1760. Mas a data correta é 1758.